

# O ABRANTES

Director, Proprietario e Editor  
**AURELIO NETTO**

FOLHA SEMANAL  
Redacção, Administração, Composição e Impressão na Typographia Morgado  
Praça Raymundo Soares—Abrantes

Administrador  
**JOÃO MORGADO**

## O ensino primario

II

Definido assim, ainda que incompletamente, o que seja o ensino primario, occorre perguntar: Existe realmente no nosso paiz um ensino primario digno desse nome? Não existe. O que temos é uma coisa desconexa, incongruente, anti-cientifica, nem ao menos constituindo uma base séria para os que pretendam transitar para o ensino secundario.

Para haver bom ensino primario é preciso haver boas escolas, bons professores e bom ensino normal.

Bons professores, tanto do ensino primario como do ensino normal, temos alguns, por acaso.

De resto tudo nos falta. O nosso ensino primario rescatte-se, portanto, deste estado de coisas.

E' incompleto, arcaico e,

por vezes, contraproducente; não prepara para a vida, não desenvolve nas crianças a decisão, a energia, todas as grandes qualidades de carácter que garantem ao homem o triumpho na luta da vida. O ensino primario, como eu o entendo, deve infiltrar na alma da criança o espirito moderno, o espirito novo, as ideas de liberdade, de bondade e de solidariedade; crear na alma do povo o sentimento patriótico, a consciencia cívica; deve ser absolutamente laico, livre de preconceitos, capaz de fornecer noções uteis adaptadas ás necessidades gerais da vida moderna e ás necessidades especiais de cada região; um ensino primario, enfim, profundamente e essencialmente educativo.

Jayme Pinto.

## Nós e as... potencias

O mundo ralha de tudo, costuma dizer-se, tenha ou não tenha razão. Effectivamente, o mundo, isto é, as criaturas d'este mundo, certas criaturas cuja moral é uma coisa incompreensivel, preocupam-se com tudo o que se passa na casa dos outros, particularmente quando esses outros são humildes, principalmente quando, pela sua impotencia, não podem impedir enxovalhos alheios, quando, pela sua falta de juizo, se expõem sem um protesto, á irrisão publica, ás vaias e aos apupos das multidões. E' o que succede connosco, é o que se dá com este desgraçado paiz, em cuja vida interna todo o bandoleirismo internacional se julga no direito de intervir, discutindo-a, deprimindo-a, apreciando-a ao sabor das suas paixões ou dos seus interesses. Os prisioneiros politicos, a mão d'obra em S. Thomé, tudo

quanto, portas a dentro, se passa em nossa casa, lhes serve, nos nossos aliados e não aliados, para explorarem em nosso prejuizo e portanto, em seu benefício.

As nossas coisas são discutidas lá fóra, na imprensa, nos parlamentos, em toda a parte e, quando algum jornalista se refere a Portugal, por exemplo, aos boatos de entendimentos entre a Inglaterra e a Alemanha sobre a distribuição das respectivas esferas de influencia nas colonias portuguezas, esse jornalista não o faz, verberando as intenções criminosas que animam essas potencias, castigando indignadamente a moral do banditismo que orienta essas potencias mas, muito simplesmente, perguntando se a sua respectiva nação não toma parte no banquete, reclamando também a sua zona de influencia isto é, o seu quinhão na repugnante partilha!

E succede que nós nunca temos razão, porque aqueles

senhores não no-la querem dar!

Oh! A Justiça, a Honra, o Direito, que ignobéis mentiras! Elas não existem quando se trata dos fracos!

### Dr. Affonso Costa

Consta-nos que visitará brevemente Abrantes este illustre homem publico, a quem a Patria e a Republica davem os mais assignalados servicos.

Antecipadamente podemos afirmar que a visita do notavel estadista constituindo para nós, abrantinos, uma honra, será ao mesmo tempo motivo mais que bastante para que aquelle entranhado e sincero amor que a liberal população da nossa terra nutriu sempre pelos ideaes republicanos, mais uma vez se manifeste e affirme em toda a sua grandeza, consagrando não só o regimen, hoje indissolavelmente ligado á autonomia da terra portugueza, mas também a obra de um homem que sempre o ha servido com inextinguivel patriotismo, doada boa vontade e comprovada intelligencia.

### Recordando...

Compulsando, a título de mera curiosidade, a lei da Separação da Igreja do Estado, inserta em o Diário do Governo, n.º 92, de 21 de abril de 1911, vemos, sem a menor sombra de espanto, que ella é assignada pelos seguintes ministros do Governo Provisorio:

Joaquim Theophilo Braga.—Antonio José de Almeida.—Affonso Costa.—José Relvas.—Antonio Xavier Correia Barreto.—Amaro de Azevedo Gomes.—Bernardino Machado.—Manoel de Brito Camacho.

Por que e para que semelhante transcrição?—interrogará o leitor, movido por extranha curiosidade.

A resposta é simples.

Desde que essa lei foi arvorada em pendão politico, para conquistar adeptos e as sympathias dos reaccionarios, em detrimento do alto espirito democratico e liberal que a determinou, e ainda para magoar alguns republicanos, que não leem pela mesma cartilha partidaria, momento algum mais opportuno do que este, agora

que essa lei vai entrar em discussão no parlamento, para se recordarem os nomes d'aquelles que a mesma lei ligaram todas as suas responsabilidades moraes e politicas.

Petecbe-nos o leitor, não é verdade?...

## TRIBUNA

### Crenças religiosas

...Creio em Deus, que para mim é o Espirito, o Amor, o Principio de tudo. Creio que elle vive em mim, assim como eu n'elle. Creio que a vontade de Deus nunca foi expressa mais clara e comprehensivamente do que na doutrina do homem Christo, e que, considerá-lo como Deus e offerecer-lhe orações, é o maior dos sacrificios. Creio que a verdadeira felicidade do homem consiste na realisação da vontade de Deus e que essa vontade é que os homens amem os seus semelhantes, procedendo para com os outros como elles queriam que outros procedessem para com elles, o que, segundo o Evangelho, resume toda a lei e todos os prophetas. Creio que a significação da vida de cada um, existe unicamente no engrandecimento do amor que faz dentro de nós, e que a nossa felicidade nesta vida será proporcional ao nosso poder de amar e que depois da morte ainda essa felicidade será tanto maior quanto maior for também o amor que em nós existiu; creio ainda que só o amor, em plena florescencia, contribuirá, mais do que qualquer outra força, para estabelecer o Reino de Deus na terra: isto é, a substituição de uma organização onde reinam a discórdia, a mentira e a violencia, por uma nova ordem na qual reinarão a harmonia, a verdade e a fraternidade. Creio que para progredir no amor existe um unico meio: a oração. Não a oração publica nos templos, que Christo prohibiu expressamente (Math. VI, 5—13), mas a oração solitaria da qual elle nos deu um exemplo, e que consiste em fortalecer e reviver na nossa consciencia a significação da vida e o sentimento da dependencia da vontade de Deus.

Quer estas crenças offendam, magoem ou escandalisem alguém, quer prejudiquem ou sejam impedimento para alguma coisa, não está no meu poder alterá-las, assim como o não está alterar o meu corpo. Tenho de viver e tenho de morrer—o que não tardará muito—e isso só a mim interessa. Não posso pois crer, não n'aquillo em que creio, agora que me preparo para voltar ao Deus d'onde sahi...

Leão Tolstói

## Echos & Noticias

### Negrias reaccionarias

Têm produzido immensa alegria entre reaccionarios de todos os matizes as cartas que o famigerado dr. Cunha e Costa vem publicando na Nação.

Tratam-no agora com todas as deferencias e attencões, dispensando-lhe fóros de grande homem, de politico habil e sagaz, que, como tal, não pode ser submettido a confronto com nenhum dos actuaes dirigentes da politica portugueza.

A alegria dos senhores reaccionarios explica-se, até certo ponto. E' que o auctor das cartas da Nação, embora seja aquelle mesmo dr. Cunha e Costa que o Pulha de Aveiro e outras gazetas assalariadas da reacção monarchica e clerical arrastaram ainda não ha muito tempo pelas ruas da amargura, dirigindo-lhe toda a casta de insultos, mudou já de cantiga e como se de a circumstancia de elle ser um comediante extinto, até mesmo quando veste opa, vá de lhe celebrar agora os meritos e as virtudes.

Pois que lhes aproveite!

### Impressos

Pelo caminho de ferro, não sabemos se em grande, ou so em pequena velocidade, chegou ha dias a velha Tubucis, endereçado ao nosso amigo reverendo Raposo, illustre prior de S. Vicente de... dentro, um caixote com impressos.

Alguem que por simples acaso tocou na encomenda, affirmou-nos, muito senhor do seu nariz, que ella tinha cheiro de santidade, que é como se se dissesse, cheiro vaticanista.

Isso, para nós, que temos a pituitaria já de candeias ás avessas com todos os cheirões, ainda mesmo os mais finos e sublis, pouco importa.

O que nos interessava saber era o conteúdo dos taes impressos.

Que diabo conteriam elles?...

### A fusão

Por enquanto o thermometro accusa uma temperatura muito baixa. Mais uma abanadella em forma, com certa duração, e a intensidade do foco calorifico, augmentando, terá alcançado a temperatura precisa para as substancias evolucionistas e unionistas se fundirem n'uma só, perfeitamente homogenea, e caracterizada pelas mesmas propriedades anti-biologicas e... radio-activas.

Podendo applicar-se ao caso a conhecida canção:

Abana, meu abanador, abana... Etc.



## Novo partido?

Volta a fallar-se com insistência na constituição de um novo partido político, que será composto, na sua maioria, por antigos elementos monarchicos. A chefia suprema d'esse agrupamento político será offerecida, segundo consta, ao sr. Anselmo de Andrade, que ainda se não sabe se aceitará ou não.

Se esta noticia chegar a confirmar-se, os factos demonstrarão depois, inculdivelmente, se a orientação de alguns republicanos tem sido ou não prejudicial a Republica.

Como a questão é de tempo, aguardemos os acontecimentos.

## Arrufos

Vêm-nos manifestando, em grão por vezes intenso, contra o *Mundo* e contra o seu director, em linguagem gargalhante, roçando quasi sempre pela insinuação gratuita, alguns republicanos cá da fresca com tendências evolucionistas.

Simplez arrufos de momento, que nos parecem.

Alguns d'esses republicanos, tendo gorgorado nas columnas do *Mundo*, em varios tons e sons, e n'esse mesmo lugar recebido a consagração publica das suas pessoas, não quererão hoje, certamente, renegar a sua obra, nem corresponder à amizade sempre comprovada do velho e sincero republicano que é França Borges com o peor de todos os sentimentos humanos—a ingratidão.

Porque de tanto estamos convencidos, fazemos-lhes essa justiça!

## Lá por fóra

Em França, n'este momento, existe uma grêve respeitável, que preoccupa seriamente o governo. Aqui na vizinha Hespanha acabam de occorrer acontecimentos gravissimos que determinaram a proclamação de estado de sitio em Valencia e n'outras cidades. Em Inglaterra as senhoras sufragistas continuam fazendo das suas, alterando a cada passo a ordem publica.

Entretanto, para certa gentilha, a *desordem* e a *anarchia* imperam desenfreadamente em Portugal.

Como se escreve a historia?!

## Sara Bernhardt

Esta grande actriz, maior entre as mais illustres do seu tempo, recebeu agora em Paris, em festa celebre, a que se associou tudo quanto a capital da França possui de mais distincto em todos os ramos do saber humano, uma homenagem de espavento, que a devia ter deixado sobremaneira envaldeada.

Todo um mundo intellectual, politico e artistico, aos pés de uma mulher já enradada na idade, mas que certamente desajaria n'aquelle momento ver-se remocada, para assim alliar a belleza ao merito, é obra.

E' de chorar e pedir por mais!

## A Politica e a Separação

Subordinado a este mesmo titulo recordamos do *Mundo* este echo:

«Por esse path fira, estão-se recebendo assignaturas para uma repre-

sentação contra a lei da Separação das igrejas do Estado. Em algumas terras, os clerigos andam de porta em porta mendigando assignaturas, sem se sequer darem a lã a papeleta. Em certa villa, aliás muito republicana, foi encarregado de angariar assignaturas um medico tido e havido como reacionario, que fez assignar o documento por duas filhas que tem, respectivamente, 11 e 10 annos. Este exemplo serve para desde já se fazer ideia do valor que terão as assignaturas do documento. Como quer que seja, a proxima discussão da lei da Separação está servindo de pretexto para um movimento que não é só catholico. Porque é também politico. Quando a lei se publicou, os clerigos calaram-se. Os laicos viram-se, mais tarde, quasi isolados nos seus protestos. Hoje, tres annos decorridos sobre a publicação da lei, é que o movimento do protesto apparece. Porque? Porque ha tres annos, os elementos clericaes tinham a impressão de que todos os elementos republicanos defendiam a lei. Hoje, casem mesmos elementos veem que foram elementos republicanos as primeiras que fizeram politica com a lei. Aproveitam, por isso, o ensejo, e procuram servir a sua causa, que não é a causa da religião catholica, mas a causa da politica catholica. A politica partidaria, que coloca os odios acima dos interesses da Republica, tem estes e outros inconvenientes.»

## Multissimo bem!

Como demonstração de respeito á verdade, é assim mesmo que se escreve e falla. Tudo quanto se diga em contrario do que ahi fica, são canjigas do arroz—pardo... para ingler ver.

## A questão de Ambaca

Disse-se para ahi algures, sentenciosamente, que a questão de Ambaca constitua um *perquissimo escandalo* do governo transacto.

Formular accusações, em moldes politicos verdadeiramente monarchicos, é coisa facilissima, que em regra agrada sempre a multidão avida de assumptos sensacionais. Mas demonstrar e provar essas accusações é que é um pouco mais difficil e escabroso.

Haja em vista o que se passou com o caso das binubas, com a modificação da lei do divorcio por causa do casamento de madame X, e com tantos outros factos, de natureza preciosamente identica, que ahi suppuraram miseravelmente em pretendidas campanhas de moralidade, sem outro resultado que não fôsse o de apenas terem concorrido, até certo ponto, para o desprestigio das instituições republicanas.

Ma politica aquella que de taes processos lança mão!

## Processos jornalisticos

Os nossos, inalteravelmente mantidos nas columnas d'este jornal, em toda a sua já longa vida de dedicação e de sacrificios pela Republica, não serão talvez dos melhores, estamos em acedital-o, se assim tanto o exigirem, na sua alta sapiecia de criticos, todos aquelles adversarios ou não adversarios, que não nos veem com bons olhos.

Contudo, uma caracteristica ha n'esses processos que podemos invocar com orgulho, a da sinceridade, aliada sempre a uma independencia de caracter, que não receia confrontos deprimentes nem as pedradas de quem quer que seja.

Fiquemos n'isto. A' bon entendeur...

## DE LISBOA

Comeará hoje, enfim, a ser discutida em revisão, na Camara dos deputados, a lei de Separação do Estado das Igrejas.

Que modificações soffrerá esse diploma?

Promulgada n'um periodo ainda de intensa febre revolucionaria, muito acaso e vivo na sociedade portugueza o espirito de reformas que a revolução fatalmente determinara, essa lei encerra na verdade algumas disposições que convem corrigir ou eliminar a tres annos de vigencia da Republica, mas por forma alguma poderá ser alterada no conjunto salutar da sua doutrina de liberdade e de emancipação, pois que n'este ciclo de conquistas a que chegámos mal iria aos que tentassem restituir a tyrania hypocrita da Igreja a supremacia que ella reivindicava sobre o poder civil e sobre a consciencia individual e colectiva da nação.

Varios incidentes, conflitos porventura violentos, sabirão dos debates que a discussão de tão importante diploma naturalmente irá suscitar, tanto mais que ao espirito de opposição politica se associará na melhor harmonia e accordo perfeito o proposito de reneção religiosa, que por mil maneiras tem feito guerra á lei basilarda da Republica; uma das grandes, senão a maior das obras gloriosas com que o dr. Alfonso Costa tem autenticado a sua poderosa envergadura de estadista.

Por mais que as almas candidas e ingenuas acreditem que a voz do Tartufo de roupa não se fará ouvir em ambas as casas do parlamento, ella ali dirá de sua justiça, procurando por palavras escriptas ou falladas destruir os melhores principios que se contem na lei em revisão. De longe vem a campanha que n'estas ultimas semanas se tem patenteado mais vigorosa e incandida.

D'ahi e d'alem surgem gritos de rebeldia; de toda a parte chegam ecos de rancor e maldição. As hostes clericaes tocam a reunir, e vê-se bem como ellas se aprestam para o combate proximo...

Mas não. A reacção jesuitica-clerical lançará em pura perda todo o seu esforço nefando. A lei de Separação, corrigida dos minimos defeitos que realmente possui, continuará a ser a mais solida garantia da existencia da Republica na affirmação de que a Igreja jamais voltará a dominar com o seu despótico poder na consciencia, enfim liberta, dos milhões d'almas que habitam a terra portugueza.

Barafustem embora os tonsurados impotentes, por si proprios ou pelos advogados que trazem ao serviço da sua causa hedionda—a lei de Separação, para cujo triumpho tantos annos de luta se consumiram e tantas dedicações e sacrificios se assignaram, a lei de Separação hade subsistir e perdurar, pela razão muito simples de que não consentiria na sua destruição essa força soberana e vigilante, esse poder indomavel e incorruptível que se chama a opinião liberal do paiz.

No *Mundo*, de hoje, diz o ba-

lalhador insigne que é José do Vale: *Se a lei de Separação não ficar definitivamente aprovada, seremos nós, livres pensadores das velhas batalhas, os esmagados pela reneção.*

Isso aconteceria, sem duvida; mas isso não succederá com certeza, porque... porque vamos já n'uma hora alta de indestrutíveis conquistas e não queremos ser esmagados pela reneção—como livres pensadores que somos de velhas batalhas.

O triumpho é nosso. Ver-se-ha. G. III—914.

A. Cavalheiro.

## Boletim Camarario

## Sessão do dia 2

Presentes: os cidadãos Justo Dias Rosa da Paixão, presidente, e os vogaes Manoel d'Oliveira Neto, Manoel Lopes Valente Junior, Possidónio Gonçalves Corção, João Pereira, Alvaro Luiz Dumas e Antonio Rodrigues Ferreira Calado.

Aberta a sessão e lida e aprovada a acta da sessão anterior, passando em seguida á leitura do seguinte expediente:

*Officio*:—Do professor de S. Facundo, participando realisar naquela freguesia a «Festa da Arvore», e pedindo autorização para plantar algumas plantas nas hermas das estradas. Autorisado.

—Do mesmo professor, participando que por despacho de Ferevereiro ultimo foi elevado a 2.ª classe a contar de 26 de Dezembro de 1906, e que, portanto, pedia para que o seu ordenado do proximo mez fosse em harmonia com essa categoria. Prejudicado por estar já processada a respectiva folha nessa qualidade.

—Da Junta de Parochia do Pego, pedindo á Camara para adquirir milho de fóra. Resolvido satisfazer o pedido.

—Do Inspector da Circunscrição Escolar, declarando não poder remeter por enquanto o processo do concurso a escola das Mouriscas. Inteirada.

—Do dr. José Joaquim d'Oliveira, declarando considerar publico o caminho de Valle da Videira a ligar com a estrada. Inteirada.

—De Manoel da Silva Moreira, declarando considerar publico o alindado caminho de Valle da Videira, pois tem sido sempre a ligação da freguesia de S. Miguel com a do Tramaçal.

—De Antonio Cordeiro, dizendo que desde a construção da via ferrea se lembra o tráfego entre S. Miguel e Tramaçal ter sido feito sempre pelo Valle da Videira e estrada da Borda d'Agua, sem que alguém o impedisse. Inteirada.

—De Thiago Abreu, declarando ter sempre considerado publico o caminho de Valle da Videira e delle se serviu sempre para a passagem de seus carros.

*Deliberações*:—Com respeito á aquisição de milho exotico, propoz o vogal Valente para que á autorização já pedida se pegam outros 100 mil kilos e 10 mil de centeio.

—Encarregou a Junta de Parochia do Pego de fixar o alinhamento pedido por João Mendes.

—O sr. presidente falando sobre a agua para as Barreiras do Tejo, disse: que tendo sido encarregado de estudar a reclamação dos habitantes das Barreiras do Tejo, suburbios de Abrantes, acerca do abastecimento da agua, dos reservatorios desta villa, e revendo os documentos respeitantes aos contractos do abastecimento de aguas, encontrou a sumula das condições impostas pelo Ministerio da Guerra á Camara, na acta de 17 de Setembro de 1890, e depreendeu da sua leitura que a resolução de tal assunto, depende do entendimento com o Ministerio da Guerra. Em vista desta exposição o vereador Valente propoz que se officiasse ao respectivo Ministerio, o que foi aprovado.

—Officiar ao medico do Souto e professora de Rio de Moinhas para virem tomar posse dos seus logares no prazo de 8 dias.

—O vogal Valente pediu autorização para gastar parte da verba destinada á estrada de S. Domingos, visto ser agora que está britada a pedra.

—Permitir aos feirantes que se conservem no recinto da feira sem que tenham a pagar mais.

—Passou atestado de pobreza a Manoel Rodrigues d'Abreu, do Camarão, das Mouriscas.

—Autorizou o levantamento do deposito do aqueduto das Mouriscas.

—E, não havendo mais nada a tratar, encerrou a sessão.

## O decreto da amnistia

Apesar da *berrata* feita pelas opposições a proposito da amnistia votada ultimamente pelo Congresso, vê-se, á face de uma nota que acompanha o respectivo decreto e que é assignada pelos srs. presidente do ministerio e ministro da justiça, que são apenas onze os individuos excluidos d'ella, visto caberem-lhes responsabilidades de chefes, dirigentes ou instigadores.

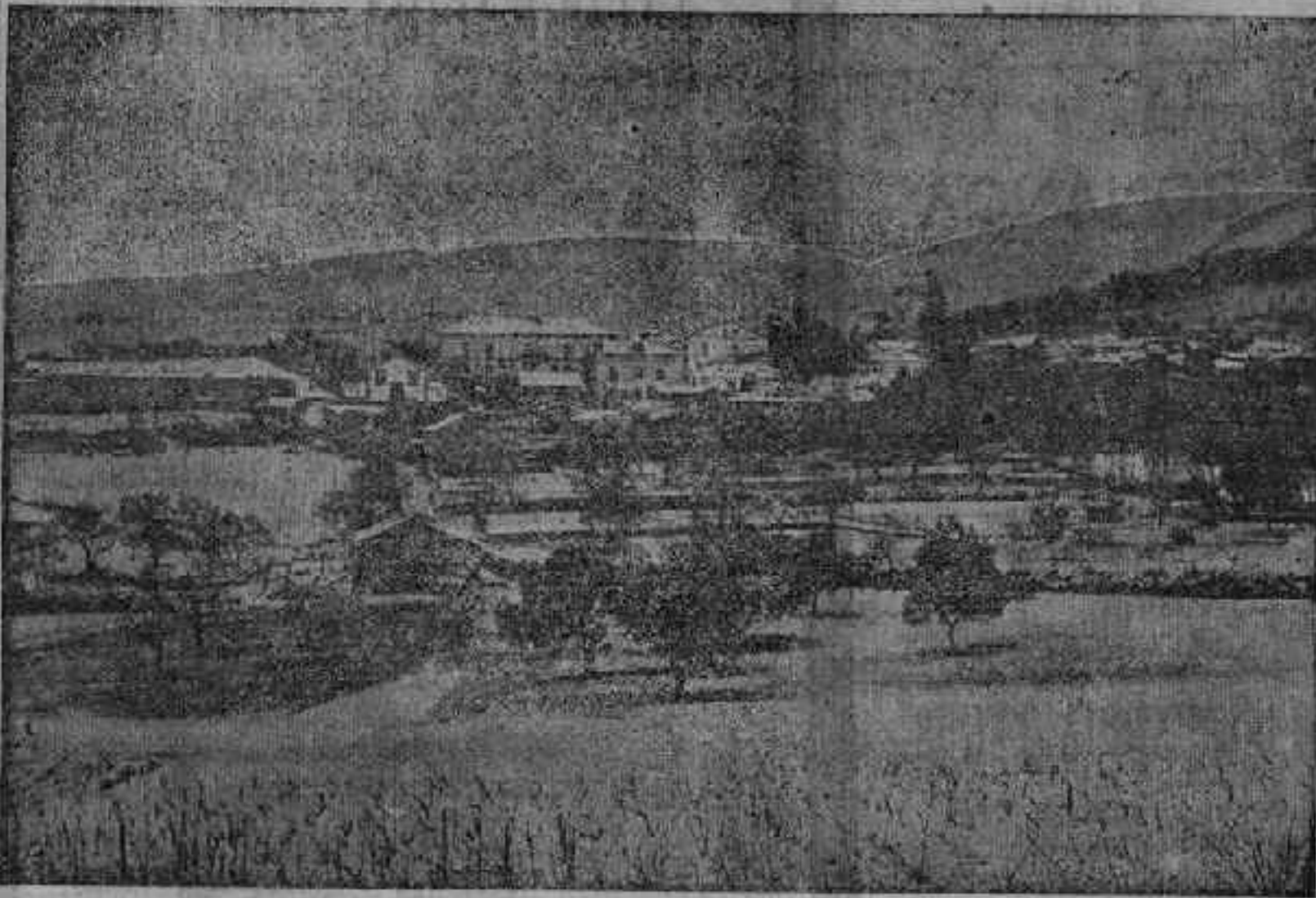
Esses individuos são os seguintes:—Paiva Couceiro, Azevedo Coutinho, João de Almeida, capitão Jorge Camacho, Mario Augusto de Sousa Dias, Victor Sepulveda, Homem Christo, padres Leite Maciel, Barroso, Domingos Pereira e Candido Cesar, aos quaes é applicado, durante certo prazo de tempo, susceptivel de ser reduzido, a pena de expulsão do territorio portuguez.

Todos quantos não estiverem obcecados por esse espirito de politiquice-reles que para ahi se tem manifestado ultimamente, com gravame para o prestigio das instituições republicanas, hão de concordar, pela certa, que a amnistia não podia, em boa e rigorosa justiça, ser mais generosa do que foi.

Nós assim o pensamos.



# PORTUGAL PITTORESCO



Fundão, parte occidental—A última nevada

## As crianças que trabalham

Por iniciativa do sr. dr. Correia Dias, que na imprensa lisboense e especialmente no *Século* tem advogado com entereza interesse e louvável persistência a causa da infância escravizada a desumana cupidiz do patronato comercial, industrial e doméstico, realizou-se na última 5.ª feira uma reunião na sede da Associação dos Médicos Portugueses, de Lisboa, a fim de se iniciarem os trabalhos para a fundação d'uma colectividade protectora das crianças.

Nessa reunião, a que presidiu, por alvitre d'aquella illustração, o nosso amigo sr. Luiz Dornet, ficaram desde logo constituídas tres comissões—propaganda, elaboração dos estatutos e organização—como bases da colectividade protectora em início, lendo o dr. Correia Dias um extenso e magnifico relatório, do qual extrahimos a passagem seguinte:

Ora, ninguém ignora como são tratadas as crianças pobres entre nós, sobretudo as crianças que trabalham. Insetam como homens para grangear o pão quotidiano e são tratadas como animas de carga. Reparar nesses *maltratos* que se levantam ás seis horas e se deitam á meia noite e mais tarde. Não se sentam durante o dia, senão nas escuras ou nas portas. Comem a horas irregulares; carregam cestos pesados, fazem caminhadas longas e ganham, os que ganham, uma miséria. Reparar n'essas pequenas *carceres*, que são obrigadas para fazer a fortuna dos que os pagam mesquinamente, alienando-se ao mal e desmoralizando-se por essas ruas e praças. Reparar n'essas pobres vendedoras de jornais, que, rötas, descalças, com cara de fome, vão vender os jornais á saída dos theatros, e, pela manhã cedo, estão á porta das redacções para reconhecerem a venda que horas antes tinham abandonado. Reparar n'essas aprendizas de differentes officios, n'essas crianças de servir, de terra e de mar, e em todas as *crianças* que frequentam as ruas, vendendo marqueteira, canjicalas e tantas outras coisas e dizem-me se não sentem o coração confranger-se ao contemplar as *vozes* filhas a ás outras crianças rir-se ou remediar-se, que passam a vida na escola, nos lyceus ou em suas casas, ao abrigo da chuva e do frio, ao abrigo da miséria e do vicio. O trabalho é excessivo para aquellas edades e o descaño é insufficiente. Urge, pois, que nos juntemos, para assim, unidos, tornos forços para conseguir uma mo-

dioria na sua triste situação.

Fala com alma e com absoluta verdade o benemerito defensor das crianças exploradas. Em Lisboa, e não só em Lisboa mas também em todo o país, é frequente observar o que possa conhecer-se de mais revoltante e inverosimil no genero. Os poderes publicos... não querem saber!

Em *evolução*... basta o evolucionismo!

Ainda na segunda feira ultima, o nosso camarada da redacção, Albano Cavalleiro, que é também, como se sabe, correspondente do *O Abranches* na capital, enviava ao *Século* a carta que se segue e que esse jornal publicou no seu numero de quarta feira, vespera da reunião a que vimos de nos referir, antecedendo-a com a epigrapha *Revela-se uma desumanidade de que é victima uma criança de 12 annos*:

Sr. Redactor.—Em excellentes artigos no *Século* e tambem n'outros jornaes da capital tem o sr. dr. Correia Dias procurado interessar o espirito publico a'um movimento—que bom opportuno seria—de intenso protesto e de natural e legitima revolta contra a desenfreada ganancia dos que exploram desalmadamente as crianças que trabalham. Bem haja a. ex.ª pela generosa e nobilissima persistencia d'esse seu proposito de emancipação da infancia oestaviada, e—pois que é dos livros que *nenhum esforço se perde*—que o *Século* não desista de pugnar pela causa da justiça e humanidade que vem defendendo com notavel brilho e merecido louvor, certo de que mais um triumpho haverá de acrescentar ás conquistas que a sua boa iniciativa e insatigavel acção tem já realisado em beneficio da sociedade portugueza.

Na verdade, o problema, que é vasto e complexo, da protecção e defesa das *crianças que trabalham* exige que os poderes publicos o anexam de frente e sem desfalecimentos, para ao evitar que pobres e desventurados marcanos, aprendizas, etc., continuem a ser victimas das mais irritantes e desumanas barbaridades, improprias d'uma terra que já possui uma Associação Protectora dos Animas a afirmar o direito dos brutos á piedade dos homens!

Considero, sr. redactor, este caso:

A' meia noite de sabado, a caminho da minha habitação, deparei, no começo da ingreme calçada do Marquez da Tancos, que conduz ao Castello de S. Jorge, com um individuo de humilde apparencia, sobreçando um enorme e pesado cabaz, em que ha-

via. Junto d'esse individuo—alma de diabo, que pouco depois me respondeu chamando-se José Ferreira, ser operario do Arsenal do Exercito e morador no bico da Lapa, 52. 4.ª—quidára-se, já extenuado de longa indagação, um desgraçado de 12 annos—cado comegou o seu infortunio!—que o respectivo patrao, com estabelecimento lá para os sitios da rua Nova da Piedade, proximo ao Rato, doctara para o referido Castello, agorjado em tão extenso e acidentado percurso ao peso bestial—mais de 80 kilos d'esse volumoso cabaz de compina. Está a vir, sr. redactor, não o bom operario do Arsenal, condado do infeliz marcanito, voffeiora impropriações hein! cabido contra o *destinado* que faz do pequeno *uma besta de carga* o, tomando-lhe a carga que pouco depois aljava ao hombro, por não poder suportar a a braga, lá o levou a casa do freguez, acompanhado por mim e pelo rapaziço.

Pela publicação d'estas linhas, peço ás quaes o bom do Silva Pinto não hesite bradar: *devia haver uma lei para estas coisas*, agradecido ficará o de v. etc.—Albano Cavalleiro.

Simplemente barbaro, não é verdade?

Pois que aqui n' *O Abranches* de ha muitos annos e por varias maneiras se tem pugnado pela desgraçada sorte da infancia que o egoismo humano ignobilmente dopa e tortura n'uma exploração infame, á generosa iniciativa do dr. Correia Dias nos associamos, com a restricção do nosso modesto valimento, mas dispostos a fazer em beneficio da causa da rehabilitação infantil tudo o que possa caber na capacidade dos nossos bons desejos de contribuir para o bom exito d'essa bela, oportuna e louvavel iniciativa.

## «Echos de Abrantes»

Com este titulo iniciou a sua publicação n'esta villa, sob a direcção do deputado evolucionista sr. Ribeiro de Carvalho, um novo jornal.

Agradecendo-lhe a visita com que nos honrou, fazemos votos pelas suas prosperidades.

## Dr. Campos Mello

Esteve na cidade da Covilhã, sua terra natal, este nosso bom amigo, considerado conservador do registo predial n'esta comarca.

## Dr. Correia de Lemos

Com o maior pezar registamos hoje o fallecimento d'este illustre magistrado, que pela inteireza do seu caracter, inconcussa probidade e isenção de proceder, era uma verdadeira gloria da nossa magistratura e um homem de bem na acção rigorosa da palavra. Ministro da justiça da Republica, n'um dos ultimos gabinetes, não o seduziram, por tal motivo, nem as vaidades do mando, que são sempre ephemerias, nem outras ambições que não fossem as de por qualquer forma bem servir o regimen e o seu paiz.

Morreu confiado a dentro d'aquella modestia em que viveu sempre, deixando aos seus, como herança querida, um nome honrado e os exemplos de uma vida sem mácula.

A toda a familia enlutada, entre a qual *O Abranches* conta veltos e dedicados amigos, o nosso cartão de sentidos peza-

coincidindo com a inauguração de uma bibliotheca, deve ser arvorada alli, com grande solemnidade, n'essa occasião, a bandeira politica do Partido Unionista.

Bem dizia o ratão do Pelletan—*Le monde marche!*

Em Abrantes, ao que nos informam, já não ha *miguelistas*, nem *sebastianistas*.

Com a proclamação da Republica, foi um ar que lhes deu. Antes assim!

## Cinematographo Abrantino

HOJE—AS 7 HORAS—HOJE

— PROGRAMMA —

Pathé 220 B.  
Passaro exotico  
Emfim só  
O Nocturno de Chopin (3 partes)  
Convidado inesperado.

## CASTRADOR

Raphael Lopes Cabedal, castrador acreditado por muitos lavradores do Alentejo e Borda d'Agua, capa cadellas, (coisa que não ha quem tenha feito) enxerta esporões em galos para fingir chifres, e capa tudo que está em uso.

Direcção: Raphael Lopes Cabedal—Pego (Abrantes).

## Oliveiras de raiz e estacas de oliveira

Vende Bento Alves Passariño, em boas condições, postas nos lugares combinados.

Preços á vista.  
Correspondencia ao mesmo para Sardoal—Carvalhal.

## O MEDICO

### Farinha Pereira

previue que aceita avenças com os habitantes d'esta villa, compromettendo-se a comparecer duas vezes por semana em dias que oportunamente se combinarão, vindo tambem, gratuitamente, de Rio de Moínhos, prestar-lhes os serviços de reconhecida urgencia.

Esclarecimentos todos os dias até ás 14 horas da manhã em casa do sr. Antonio Farinha Pereira.

## Sardoal—Andreus

Antonio Faro, dos Andreus, fornece em pequenas e grandes quantidades estacas de oliveira, oliveiras de raiz, maceiras e mais arvores de fructo.

A qualidade é garantida, pois basta dizer-se que esta região não tem rival quanto á boa qualidade do seu vasto olivado.

## Henrique Martins de Carvalho

## Advogado e Notario

Rua dos Olheiros—ABRANTES

## A eleição do Mação

E' hoje que tem lugar a eleição da camara do Mação, visto a anterior, por quaesquer factos occorridos na assembleia do Panascoso, ter sido annullada superiormente.

Pretende fazer-se um escarcão terrivel com o facto do sr. dr. Affonso Costa se haver casado em 1892 religiosamente, isto é, segundo os preceitos da Santa Madre Igreja Catholica, Apostolica e Romana.

Não vemos n'isso motivo para sobre esse facto explodirem tão desabrida e intempestivamente as iras evolucionistas. O sr. dr. Antonio José de Almeida, alheu confesso, inimigo implacavel e irreductivel do throno e do altar, segundo as suas proprias affirmações, casando-se haverá 3 annos, crêmos que em terras alemtejanas, tambem foi á Igreja, seguindo d'ella, em tal acto, todas as respectivas praticas e formulas.

A que vem pois semelhante escarcão?... O leitor que responde, se é capaz!

Ha um principe qualquer a quem deu agora na mania de ir aos ares em aeroplano.

Qualquer dia, sem que elle dê por isso, fica sem sceptro e sem coroa. Pela carta.

Deve realizar-se brevemente em Thomar o Congresso Nacional Operario.

Que se nota em Abrantes uma grande falta de *pucarinhos*. Para se beber agua dos *fontenários*?... Qual historia! Se nos permitem, os *taes pucarinhos* que faltam, são mas é para se haurir, a longos tragos, em beberagem demorada e reconfortante, o nectar evolucionista, que os entendidos dizem não sêr de todo em todo máo.

Não será assim?...

Que vai passar por grandes transformações o Centro Republicano, da Rua Avallar Machado, que ha tempos conserva fechadas as suas portas.



## MATA-DÔRES

(Com marca registada no Ministério do Fomento)  
INVENÇÃO E PREPARAÇÃODE  
**J. HENRIQUES DA SILVA**

Pharmacutico de 1.ª classe pela Universidade do Coimbra

Cura todas as dores reumaticas, gotosas e nevralgicas. Resultados maravilhosos, já comprovados em centenas de casos.

Remette-se, pelo correio, sem mandar dinheiro adiantado, a quem fizer o pedido n'um postal, pagando, no acto de receber o frasco, 70 centavos (700 réis).

Tambem se remette por 630 réis, a quem enviar esta importancia em vale de correio ou ordem postal.

Pedidos ao inventor e preparador:

**J. Henriques da Silva**

Pharmacutico de 1.ª classe

TORRES VEDRAS

O que diz o Sr. Manoel Constantino Ferreira, de Montargil—Ponte de Sôr: «O resultado obtido com o meu MATA-DÔRES tem sido MARAVILHOSO, tanto na minha doença como nos varios amigos a quem o dispensei e para os quaes tenho mandado vir a pedido d'elles. Assim, peço me envie mais 1 frasco de MATA-DÔRES e outro de Litor Analgico.»

Temos em nosso poder muitas outras cartas de doentes curados e reconhecidos.

Carlos Correia da Silva

**SOLICITADOR**

ABRANTES

Companhia de Seguros

**BONANÇA**

FUNDADA EM 1806

Capital 1:568 contos

Seguros terrestres e maritimos. Seguros de searas e arvoredos.

**Egidio Salgueiro**

Rua de S. João—ABRANTES

COMPANHIA TAGUS

Seguros contra o risco de fogo, sobre predios, estabelecimentos, mobilias, riscos maritimos, e agricolas, em condições vantajosas para os interessados.

Correspondente em Abrantes. — **José Pedro Marques**—Praça Raimundo Soares.**A Lusitana**

Companhia de Seguros

LISBOA

R. do Almada—109

Endereço telegraphico—LUZA—Lisboa

Effectua seguros de vida, maritimos, agricolas, postaes, crystaes, mobilias, estabelecimentos e predios.

Cede o bonus do 7.º anno.

Correspondentes: em Abrantes, **João Lopes Morgado**; Pego, João Augusto Jacintho; S. Miguel do Rio Torto, Manoel Fernandes Pequeno; Mouriscas, Francisco da Costa Duarte.

Agentes em todas as terras do paiz.

**Universal**

Companhia de Seguros

103—Rua Augusta 1.ª—LISBOA

CAPITAL 1.200.000.000

Seguros sobre:—Predios, estabelecimentos, mobilias, cortiça, searas, palheiros, automoveis etc.

Correspondente no concelho.

**José Antonio Nunes Abreu**

RODIO D'ABRANTES

Companhia de Seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835

com sede em Lisboa

Capital 1:344.000.000, Fundo de reserva 446.890.340.

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Abrantes, **Arthur Jorge da Silva**.**NORAS**

Simples, duplas, mouriscas e de roda collectora

PREMIADAS

COM

Medalha d'ouro

NA

Exposição Nacional de Horticultura em 1903

**CHARRUAS** de todos os systemas**PRENSAS** de fusão para vinho e azeite

MONTAGENS COMPLETAS PARA LAGARES systema Varcel

**J. J. SOARES MENDES**

FABRICA BOM SUCESSO—Rodio d'Abrantes

Enviem-se catalogos e orçamentos

**TYPOGRAPHIA MORGADO**

Praça Raimundo Soares e Rua Solano de Abreu

**ABRANTES**

Papel e enveloppes timbrados, facturas, recibos, circulares, participações, memorandums, bilhetes postaes, programmas e todos os impressos para o commercio, repartições publicas e particulares

**BILHETES DE LOJA a 800 RÉIS O MILHEIRO**

Nas quantidades não inferiores a 4000

Grande variedade em Bilhetes de Visita



Bilhetes de luto em todos os formatos e tarjas

Recibos para rendas de casas e foros

Grande variedade em papeis:—Almaços, lisos e pintados, marca da lei e de officios. Papel de carta desde 100 réis o maço—Cada caderno 5 réis!

**Caixas de Papel a 160 Réis**

Sempre novidades em papeis estrangeiros com enveloppes forrados, em caixas desde 200 réis!

Unica casa que maior sortido tem e qua mais barato vende este artigo.

Papel e enveloppes de luto—Papel de embrulhos, sacos para amostras de cereaes etc.

**PAPELÃO E CARTOLINA****Copiadores a 500 réis**

Livros commerciaes, marca da lei e de algibeira. Tintas de escrever nacionaes e estrangeiras, mala borrao, imprimaveis, lacres, aparos, lapis, borrachas e outros artigos de escriptorio.

**CADERNOS ESCOLARES**

Grande sortido em canetas, lapis de cor, molas para papeis, raspadeiras, tintas de copiar, tintas encarnadas, kola em frascos, obreias etc.

**Preços limitados em todos os artigos****O ABRANTES**

ASSIGNATURAS

(Em Abrantes)

Anno: 500; Semestre: 345

(N'outras localidades)

Anno: 1420; Semestre 860

Os ass. assignantes tem o desconto de 50 por cento em todas as suas publicações

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal, linha... 500

Secção propria... 300

Anuncios permanentes, contracto especial. Os autographos não se restituem

Ex.<sup>ma</sup> Sr.